

# "EU VIAJEI COM O VAN HALEN"

Roberto Navarro, autor deste texto, foi convidado pelo grupo para assistir ao final da excursão do Van Halen nos Estados Unidos. Aqui, ele relata os lances incríveis de bastidores que observou enquanto esteve por lá.



Jacksonville, Flórida, dezembro de 1980. Show de encerramento da excursão mundial do Van Halen, que em sete meses levou a banda a Austrália, Japão, Europa e de volta aos Estados Unidos. A parte americana final eu acompanhei como convidado.

Havia conhecido Dave Lee Roth e Alex Van Halen em outubro, quando vieram ao Brasil pra dar uma sondada no mercado. Fiz uma entrevista com eles, ficamos amigos e pouco de-

pois chegava um telex me chamando pra viajar com o Van Halen. E agora lá estava, no último concerto dessa trip maluca pelo mundo do rock and roll.

O show, na verdade, era o que menos interessava. Tocando sempre em arenas e num volume altíssimo, o grupo fazia ao vivo um som embotado e cheio de reverberação, onde mal era possível ouvir os solos incríveis de Eddie. Isto, apesar da enorme quantidade de equalizadores e outros equipamentos que os técnicos da Showco usavam ligados à mesa. Verdade seja dita: a voz de

Dave era superaudível, cortando a parede de ruído como uma faca. E, pra garotada de 13-14 anos que ia ver o Van Halen, Dave provavelmente prendia mais a atenção do que o próprio Eddie. Não só pelo visual e movimentação no palco, mas também por sua capacidade de captar a energia da platéia e devolvê-la amplificada, criando um clima delirante.

## "FUCK IRAN!" APENAS UMA TROCA DE ENERGIA

Num dos shows, alguém abriu uma faixa escrita "Fuck Khomeini" (os americanos vi-

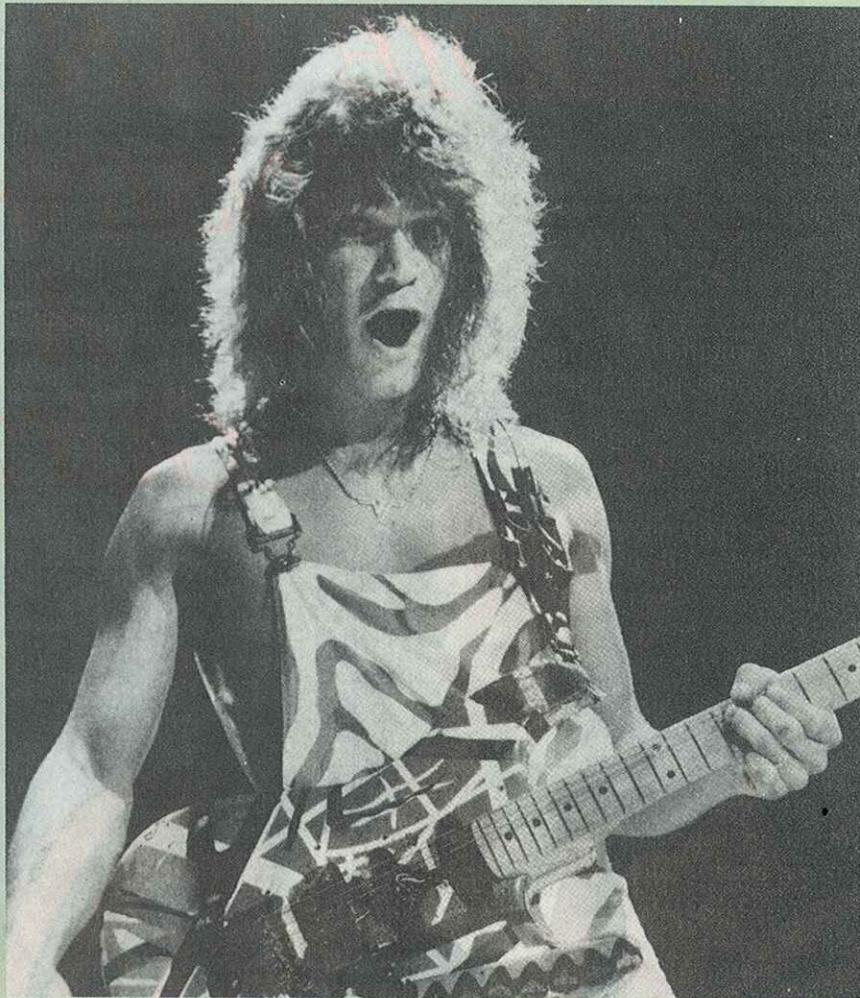
viam a paranóia dos reféns presos no Irã pela revolução islâmica do aiatolá Khomeini). A faixa foi jogada no palco, indo parar nas mãos de Dave, que imediatamente fez um rápido discurso contra os iranianos, acabando por liderar o público numa demonstração cívico-patriótica, em que todo mundo erguia o punho fechado e gritava "Fuck Iran! Fuck Iran!"

Mais tarde, perguntei a Dave se aquilo significava uma posição política dele ou da banda. Ele disse: "Não sei nada de política, por isso não me meto com ela. O que você viu foi só uma troca de energia. Eu percebi uma coisa que a platéia estava sentindo e fiz com que ela extravasasse."

Nos hotéis por onde passávamos, o quarto de Dave era o centro de toda a agitação. Equipado com um potente equipamento de som portátil, ele promovia altas festanças, que começavam à tarde e só eram interrompidas na hora de ir para o show. Eddie Van Halen, em compensação, estava sempre meio apagado. Curtindo seu casamento recente com Valarie, uma modelo e atriz de tevê, ele circulava rapidamente por essas festas, e mantinha a maior distância possível das **groupies**. Tímido, preferia passar os dias com uma guitarra a tiracolo, tocando sem parar. Uma hora antes dos concertos começarem, ele se trancava na sala de afinação, que era montada nos bastidores, e só saía de lá depois de ter certeza de que estava tudo em ordem com seus instrumentos.

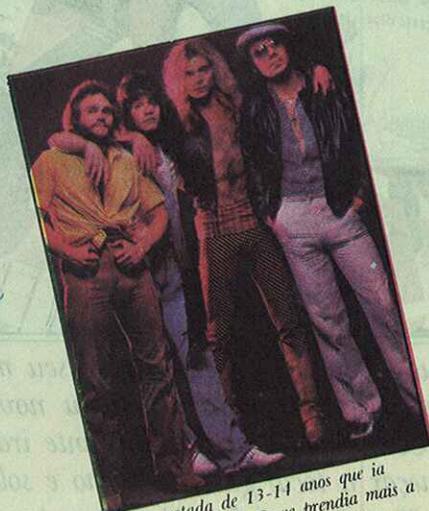
## METAMORFOSE NO PALCO

Apesar de toda a badalação em torno de seu nome (havia acabado de ser escolhido mais uma vez o "guitarrista do ano" pela imprensa especializada), Eddie evitava qualquer tipo de estrelismo. Simples e acessível, ele estava sempre disposto a bater um papo e mostrar alguma coisa que havia acabado de inventar



"Tímido, Eddie preferia passar os dias com uma guitarra a tiracolo, tocando sem parar"

na guitarra. Uma noite, quando o hotel em que estávamos teve de ser evacuado por causa de uma ameaça de bomba, fui encontrar Eddie recostado tranquilamente num carro de polícia, ensaiando um fraseado novo.



"Pra garotada de 13-14 anos que ia ver o Van Halen, Dave prendia mais a atenção do que o próprio Eddie"

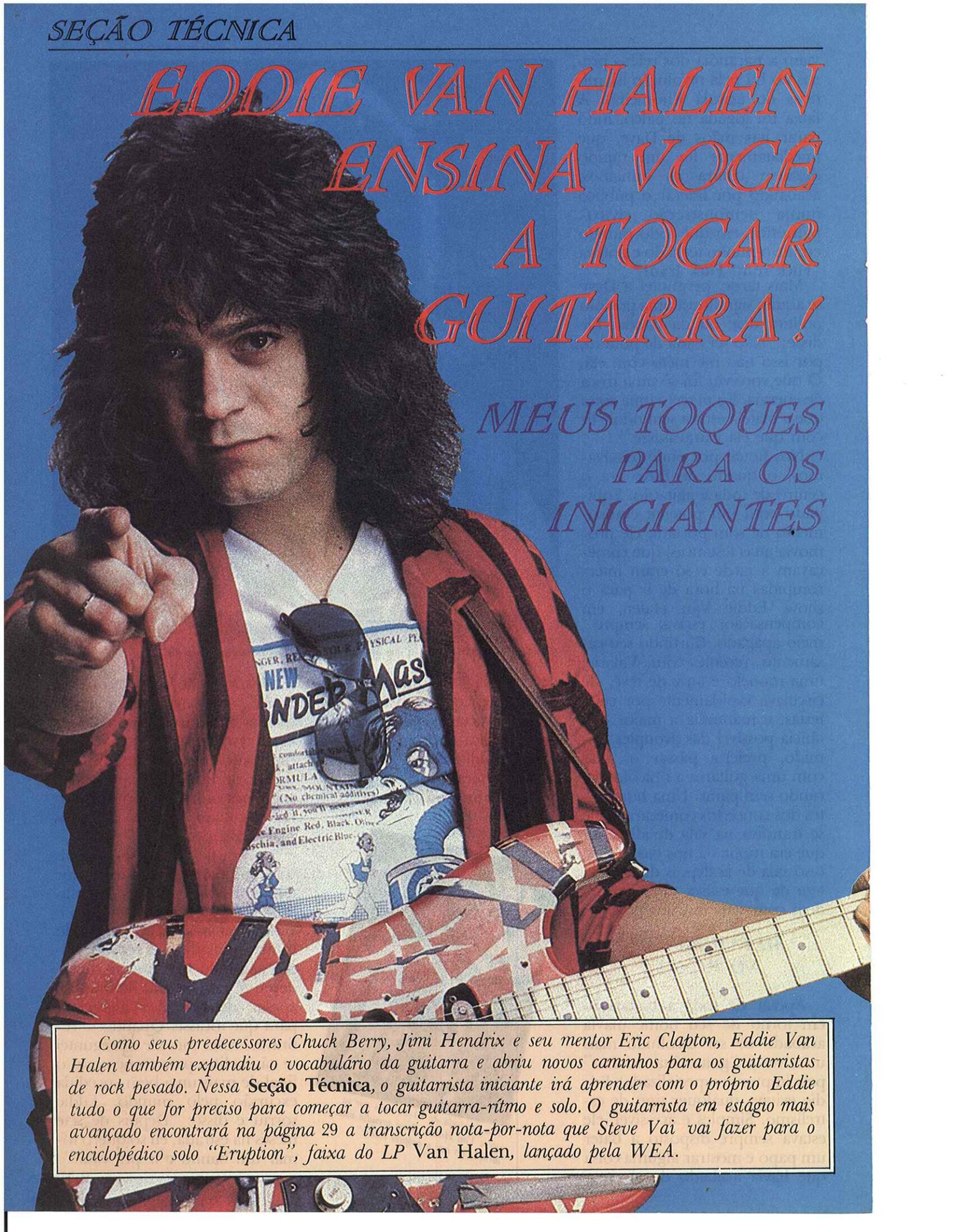
Mas, quando subia no palco, Eddie se transformava totalmente. No fim da excursão ele devia estar alguns quilos mais magro do que no início, de tanto correr de um lado para outro, subir nas caixas de som e se atirar no chão durante os solos mais ensandecidos.

No fim do último show, mais som. Os **roadies** da banda, que também eram músicos, montaram um palco nos bastidores e vararam a madrugada, tocando numa animada **jam session**. Eddie apareceu brevemente, agradeceu a todos e saiu de fininho, apesar dos pedidos insistentes para que tocasse. Quando se retirava, cruzei com ele e perguntei se não ia ficar para comemorar o final de mais uma bem-sucedida excursão pelo mundo. Eddie sorriu e disse: "Depois de sete meses na estrada, eu só quero tomar um banho e ir pra casa."

R.N.

# EDDIE VAN HALEN ENSINA VOCE A TOCAR GUITARRA!

MEUS TOQUES  
PARA OS  
INICIANTES

A photograph of Eddie Van Halen. He has long, dark, wavy hair and is looking directly at the camera with a serious expression. He is pointing his right index finger towards the viewer. He is wearing a red and black striped jacket over a white t-shirt. The t-shirt has a graphic design that includes the words "NEW UNDER BAGS" and "FORMULA". He is holding a red and white striped electric guitar. The background is a solid blue color.

Como seus predecessores Chuck Berry, Jimi Hendrix e seu mentor Eric Clapton, Eddie Van Halen também expandiu o vocabulário da guitarra e abriu novos caminhos para os guitarristas de rock pesado. Nessa **Seção Técnica**, o guitarrista iniciante irá aprender com o próprio Eddie tudo o que for preciso para começar a tocar guitarra-rítmo e solo. O guitarrista em estágio mais avançado encontrará na página 29 a transcrição nota-por-nota que Steve Vai vai fazer para o enciclopédico solo "Eruption", faixa do LP Van Halen, lançado pela WEA.

**R**OCK AND ROLL É SENTIMENTO. E depois que você souber o básico – acordes, ritmo, escalas e puxadas, o que começarei a discutir num minuto – ter sentimento é o aspecto mais importante para se tocar guitarra.

Na minha opinião, não dá para se aprender rock and roll tomando lições. Muito embora um professor possa lhe mostrar algumas coisas, você ainda terá que sentar e aprender ouvindo. Minha grande influência foi Eric Clapton, quando ele estava com o **Cream** e os **Bluesbreakers** de John Mayall. Eu aprendi seus solos em “Crossroads” e “Sitting On Top Of The World” nota-por-nota, tocando os discos na velocidade de 16 RPM na vitrola do meu pai. Tirando coisas dos discos e ouvindo, eu desenvolvi um sentimento pelo rock and roll. Se você quiser tocar, você terá de fazer a mesma coisa. Eventualmente, você começa a colocar a sua marca nas coisas copiadas e acaba desenvolvendo um estilo próprio.

Uma das áreas em que os caras põem mais ênfase é o equipamento. Uma vez, numa excursão

com o Van Halen, nós estávamos abrindo para Ted Nugent, e ele ficou lá parado, me vendo tocar, imaginando como eu estava fazendo aquilo. No dia seguinte, durante a checagem de som, quando eu não estava lá, ele perguntou pro nosso **roadie** se podia experimentar o meu equipamento. O som que saiu foi o som do Ted, é claro. Em outras palavras, não tem nenhuma importância com o que você está tocando. Muitos caras pensam que o som de um determinado guitarrista tem a ver com o equipamento, mas isso não faz a mínima diferença. O seu som está nos seus dedos e na sua cabeça.

Se você está querendo aprender a solar, arranje uma guitarra elétrica. Não precisa ser nenhuma muito cara (eu comecei com uma Teisco Del Rey, muito barata). Violões não são bons para se aprender a solar, porque não dá para tocar muito rápido nas notas altas, e as cordas pesadas tornam difíceis as puxadas de notas (eu uso cordas leves, Fender XLs). Você também não precisa de nenhum amplificador pra começar, a menos que você esteja numa banda. Quando estou curtindo em casa, raramente ligo a guitarra no amplificador.

Muitos iniciantes querem aprender a solar por-

Ex. 1

Example 1 shows a guitar solo in G major. The first system consists of two measures of an A chord (G-B-D) and two measures of a D chord (D-F#-A). The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The guitar tablature below the staff shows the fret numbers for each note: 2-2-4-4 for the A chord and 6-6-4-4 for the D chord.

Example 2 continues the guitar solo in G major. The first system consists of two measures of an A chord (G-B-D), two measures of an E chord (E-G#-B), two measures of a D chord (D-F#-A), and two measures of an A chord (G-B-D). The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The guitar tablature below the staff shows the fret numbers for each note: 2-2-4-4 for the A chord, 6-6-4-4 for the E chord, 6-6-4-4 for the D chord, and 2-2-4-4 for the A chord.

Ex. 2

Example 3 continues the guitar solo in G major. The first system consists of two measures of an E chord (E-G#-B), two measures of an A chord (G-B-D), two measures of an E chord (E-G#-B), and two measures of an A chord (G-B-D). The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The guitar tablature below the staff shows the fret numbers for each note: 6-6-4-4 for the E chord, 2-2-4-4 for the A chord, 6-6-4-4 for the E chord, and 2-2-4-4 for the A chord.

Example 4 continues the guitar solo in G major. The first system consists of two measures of an E chord (E-G#-B), two measures of a B chord (B-D-F#), two measures of an A chord (G-B-D), two measures of an E chord (E-G#-B), and two measures of a B chord (B-D-F#). The notation includes a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a common time signature (C). The guitar tablature below the staff shows the fret numbers for each note: 6-6-4-4 for the E chord, 4-4-6-6 for the B chord, 2-2-4-4 for the A chord, 6-6-4-4 for the E chord, and 4-4-6-6 for the B chord.



quando você for para cima, o 3º dedo é usado para alcançar cada nova posição. Também a área ao redor do 7º traste pode produzir algumas frases muito legais.

The image shows two musical staves. The top staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It shows a scale starting on the 5th fret, with notes G, A, B, C, D, E, F#, G. Fingerings are indicated above the notes: 3, 1, 3, 3, 1, 3, 1, 3. Below the staff is a tablature line with fret numbers: 5, 8, 5, 7, 5, 7, 5, 7, 9, 8, 10, 8, 10. The bottom staff is also in treble clef with a key signature of one sharp. It shows a scale starting on the 12th fret, with notes G, A, B, C, D, E, F#, G. Fingerings are indicated above the notes: 3, 1, 1, 1, 3, 1, 3, 1, 3, 1, 3, 1, 3. Below the staff is a tablature line with fret numbers: 12, 10, 8, 5, 8, 5, 7, 5, 7, 5, 7, 5, 3, 5.

Assim que você tiver memorizado esses padrões de escalas, chegou a hora de aprender como transportá-las para outras tonalidades. Por exemplo, o primeiro clichê se transforma numa escala em E quando transportado para o 12º traste. Você pode facilmente sacar isso movendo a tônica cromaticamente pelo braço da guitarra (tônica é a nota que tem o mesmo nome da escala). Por exemplo, na 6ª corda, a nota no 5º traste é **A**; no 6º traste é **A#** (ou **Bb** – é a mesma coisa); no 7º traste é um **B**, e assim por diante, até chegar no 12º traste, quando a escala cromática se completa. Portanto, você pode movimentar os seus padrões do jeito que quiser (uma vez que você chegue ao fim da escala – **G#** –, continue ascendendo, começando de novo no **A**). Desde que você saiba o nome da escala ou acorde em que está começando, você poderá mudar, descendo ou subindo pela escala cromática; cada letra representa um traste (cuidado com cordas soltas):

A A#(Bb) B C C#(Db) D D#(Eb) E F F#(Gb) G G#(Ab)

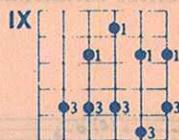
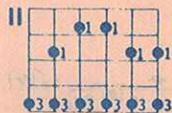
Conhecer a localização das notas é apenas o começo. O próximo passo é começar a aprender os tijolos que constroem o solo: marteladas, trinados, puxadas e slides. Marteladas e trinados podem dar fluidez e velocidade às notas que você tocar. As frases a seguir são um pequeno exemplo para a posição da escala no 5º traste. Daqui pra frente, é sua responsabilidade transferir essas técnicas para outras posições:



A escala de blues a seguir é uma das mais usadas pelos guitarristas de rock e blues. Essa escala encaixa-se em muitos acordes, incluindo toda a progressão padrão de blues de 12 compassos, e por ela ter cinco notas, é chamada de escala pentatônica (**penta**, em latim, significa cinco). Se você já conhece essa posição, mas não consegue solar muito bem, então é porque você ainda não trabalhou o bastante. Depois de aprender algumas marteladas, puxadas e slides (escorregadas), e como incorporá-las nas suas frases melódicas (RIFFS), você verá porque essa posição é tão comum (lembre-se de alternar a palhetada):

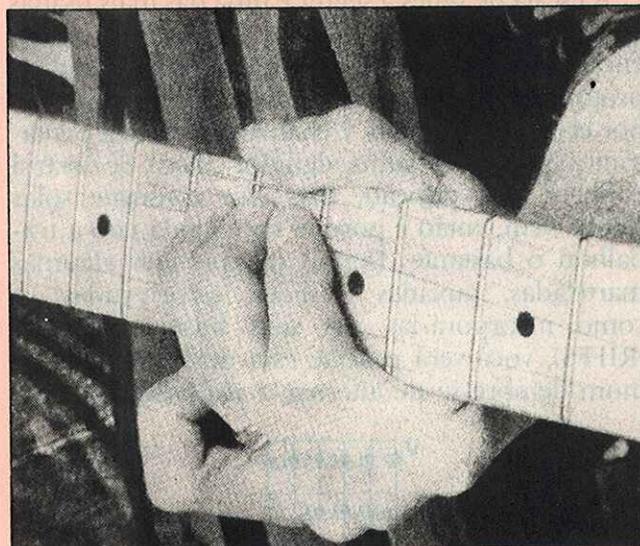


Os dois clichês seguintes são os mesmos que acabamos de ver, só que em lugares diferentes. Conhecer vários padrões de escalas possibilita que você toque em toda a extensão do braço (escala) da guitarra. Diferentes posições também conduzem a diferentes frases melódicas.



Outra posição comum de escala é a “compridona”, que vai do 3º ao 12º traste. Note que quando ela descende, as notas são tocadas em cordas diferentes; entretanto, você pode ir de trás para a frente, ascendendo (se fizer isso, use o 1º dedo ao mudar para a descendente). Perceba que

Muitos caras me perguntam quais as notas que eu mais gosto de puxar, e eu sempre respondo que são todas. E isso é verdade, dependendo da canção que eu estiver tocando. Todavia, algumas notas são puxadas mais do que as outras. O exemplo que acabamos de ver usa uma das puxadas de notas mais comuns. Lembre-se de sua posição em relação ao padrão de escala no 5º traste – fica na segunda corda e é tocado com o terceiro dedo – e assim poderá usá-la em outras tonalidades. Duas outras boas notas para se puxar, também tocadas com o 3º dedo, estão localizadas na terceira corda, no 7º traste (D; veja Figura 3) e primeira corda, no 8º traste (C).



3

Aqui estão alguns toques usando ambas as notas, combinando marteladas, pulls e slides. Pratique-as e depois encontre suas localizações em outros padrões de escalas. Assim que você se sentir confortável com essas coisas, trabalhe solando em diferentes tonalidades e com uma variedade de ritmos.

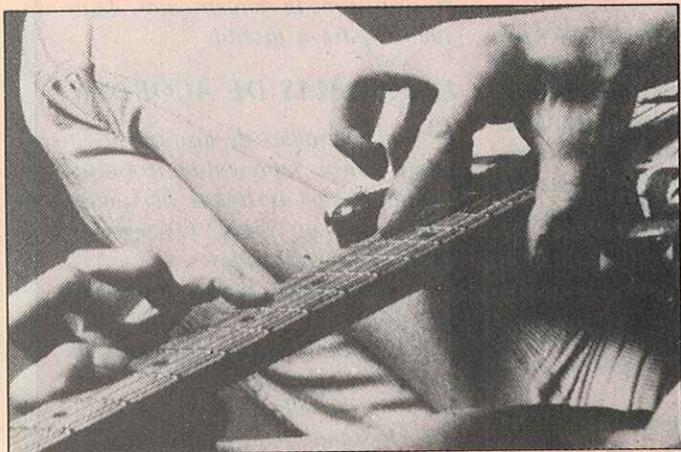
A puxada é provavelmente a técnica mais associada com o blues e os solos de rock, e por esse motivo é a mais importante a ser aprendida. Se você for um iniciante, existem algumas coisas que você precisa saber. Primeiro, não exagere. Isto é, não puxe a corda além de onde você que chegar. E assim que a nota for puxada, não use muito vibrato com o dedo – um efeito produzido por mexidas rápidas na corda com o dedo da mão esquerda, logo depois que a nota é tocada. Se você fizer isso demais, o som da puxada vai ficar meio esquisito.

Aqui está um exercício para desenvolver a precisão da puxada. Se você conseguir puxar com o dedo mindinho, ótimo; mas a maioria dos guitarristas usa o 3º dedo, porque é mais forte. Os outros dedos podem apoiar o que estiver fazendo a puxada. Muitas puxadas no rock e no blues sobem uma nota; na sua cabeça você poderá obter a nota correta tocando o A no 10º traste da segunda corda. Pratique puxando para cima até o A. Se você segurar a nota por um instante, use um pouquinho de vibrato:

Agora vamos aprender a puxada em combinação com algumas outras notas. (Uma puxada invertida começa com a nota puxada, e depois volta à nota original.)

Às vezes eu penso numa nova técnica ou toque nas horas mais estranhas. Quando eu tive a idéia de digitar a escala com a mão direita, eu estava no banheiro com a minha guitarra. Essa técnica é geralmente escrita e tocada incorretamente, por isso eis aqui como ela funciona. Para entender a idéia, primeiro toque esse trinado com sua mão esquerda:

Agora dê uma batidinha com o dedo da mão direita – eu geralmente uso o 1º ou o 2º – para produzir a primeira nota, e então retire-o da corda para soar a segunda (veja Figura 4). O movimento de tirar o dedo da corda deve ser na sua direção, e



você deve pegar na corda levemente. Todas as escalas descendentes podem ser tocadas dessa maneira; tente isso com o primeiro clichê de blues que discutimos.

Uma vez que você tenha entendido os movimentos básicos dessa digitação (tocar a nota com sua mão direita e retirá-la em seguida), então você estará pronto a aplicar isso numa frase. Aqui está uma coisa que eu faço na última parte de "Eruption", que também pode ser tocado na terceira corda. É mesmo muito fácil e é um grande exercício. Note que depois que você bater e tirar o dedo, você então dará uma martelada para baixo, para conseguir a terceira nota. Experimente bastante essa técnica e você vai ver que pode conseguir muitas outras combinações.

Outra técnica muito fácil de mão direita é a digitação nos harmônicos. Exemplos disso podem ser ouvidos em "Spanish Fly", "Women In Love" (ambas do LP *Van Halen II*), "Eruption" e "Top Jimmy" (do LP *1984*). Para produzir um harmônico, basta bater os dedos 12 trastes acima de uma nota, diretamente no traste, removendo o dedo da mão direita bem depressa. Embora isso possa ser feito num instrumento acústico, você obterá melhores resultados com uma guitarra elétrica (veja Figura 5).



Agora que você já sabe alguns dos ingredientes básicos do rock and roll, lembre-se que para tocar é preciso ter bom gosto e sentimento. O objetivo é fazer música, e nem sempre imitar uma metralhadora ou coisas assim. Para mim, música é entretenimento. Você não deve tocar para salvar o mundo ou mostrar às pessoas que você é o bom. A música pode deixá-lo alegre, triste, excitado ou qualquer outra coisa. Se não acontecer isso, então não é música. E lembre-se: você aprende cometendo erros. Não tenha medo de tentar algo novo. Se eu me meter numa situação diferente, como tocar com Allan Holdsworth, eu não entro em pânico. Às vezes os meus joelhos tremem, mas a maior parte do tempo eu fico com os pés no chão.

Meu pai tinha um provérbio holandês que explica isso muito melhor. Traduzido, significa: "Pedale a sua bicicleta sempre para a frente". Se você se der mal, saia pra outra.

## DISCOGRAFIA EDDIE VAN HALEN

Com o Van Halen (todos pelo selo WEA): *Van Halen*, *Van Halen II*, *Women And Children First*, *Fair Warning*, *Diver Down*, 1984.

Com outros: *Nicolette*, de Nicolette Larson (WEA); *Thriller*, de Michael Jackson (Epic-CBS);

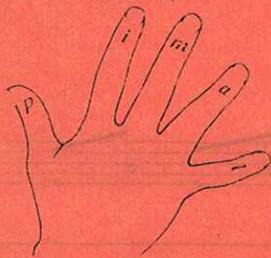
# SÍMBOLOS DE NOTAÇÃO MUSICAL

Os símbolos a seguir indicam dedilhados, técnicas e efeitos normalmente utilizados em notação musical para a guitarra. Tenha em mente que certos símbolos são encontrados apenas na tablatura ou na notação standard, nunca em ambas. Para informações adicionais, recomenda-se o livro "The Guitar Handbook", de Ralph Denyer, publicado no Brasil sob o título de "Toque", pela Editora Rio Gráfica (RJ).

3 : O dedilhado da mão esquerda é designado por um pequeno algarismo arábico perto das notas a serem pressionadas (1 = primeiro dedo, 2 = segundo dedo, 3 = terceiro dedo, 4 = mindinho, T = polegar).



P : O dedilhado da mão direita é designado por letras minúsculas (p = polegar, i = indicador, m = médio, a = anular, 1 = mindinho).



② : Um número (de 1 a 6) dentro de um círculo indica em qual corda uma determinada nota deve ser tocada.

▭ : Palheta para baixo.

∇ : Palheta para cima.

C : O C indica uma pestana total; o algarismo romano indica o traste onde a pestana deve ser feita.

Ⓒ : O Ⓒ indica uma meia-pestana, com o primeiro dedo cobrindo as primeiras três ou quatro cordas, dependendo do que for indicado na notação.

3┌ : Pestana parcial com o dedo indicado pelo número.

~ : Vibrato com o dedo da mão esquerda.

<sup>B</sup>7 : Puxar, tocar a primeira nota e puxar até a tonalidade requerida (a nota a puxar está entre parênteses).

<sup>B</sup>7 : Uma puxada ao contrário: toque uma corda já puxada e depois deixe que ela volte à tonalidade não puxada (a nota puxada está entre parênteses).

<sup>H</sup>7 : A martelada deve ir da nota mais baixa para a nota mais alta, ascendendo.

9-7 : Pull-off (nota alta fica baixa).

Ⓢ : Indica a técnica de digitação com a mão direita.

3/5 : Slide. Toque a primeira nota e escoregue até a próxima (na tablatura, uma slide para cima é indicada com uma barra inclinada da esquerda para a direita, enquanto que para baixo é indicada com uma barra inclinada da direita para a esquerda).

↓ : Dê uma palhetada que pegue todas as cordas (as flechas indica a direção).

↑ : Rasqueado.

/// : Indica o ritmo desejado para o acompanhamento por acordes.

## COMO A TABLATURA FUNCIONA

As linhas horizontais representam

as cordas da guitarra, a de cima correspondendo à primeira (a mizinha). Os números indicam os trastes em que as cordas devem ser tocadas. Por exemplo, um 2 posicionado na primeira linha, significa que você deverá tocar na segunda casa da primeira corda (o número 0 indica corda solta). Os valores de tempo são indicados nas linhas coincidentes da notação normal, que aparece diretamente acima da tablatura. Leia a música do modo convencional, da esquerda para a direita.

## DIAGRAMAS DE ACORDES

Nos diagramas de acordes, as linhas verticais representam as cordas, enquanto que as linhas horizontais representam os trastes. Os seguintes símbolos são utilizados:

— : Capotraste, indica a primeira posição.

X : Corda abafada, ou corda que não deve ser tocada.

O : Corda solta.

⌒ : Pestana (total ou parcial).

● : Colocação dos dedos da mão esquerda.

V : Algarismos romanos indicam o traste onde o acorde é localizado.

2 : Algarismos arábicos indicam o dedilhado da mão esquerda (1 = indicador, 2 = médio, etc.)

